

Este segundo número de *Revera – Escritos de criação literária do Instituto Vera Cruz* chega em versões online e impressa. É uma satisfação podermos ampliar o alcance dos debates promovidos por esta revista e tratar o conjunto também como uma experiência gráfica.

A proposta editorial se mantém, com ensaios e artigos submetidos por especialistas, ensaios pessoais, textos literários e aquilo que chamamos de **Revisão da literatura**, uma curadoria de textos fundamentais sobre o ensino e a prática da escrita, ausentes na bibliografia da área em português.

Nessa seção, publicamos o artigo “A aquisição das habilidades de escrita: uma perspectiva do desenvolvimento cognitivo”, do professor e pesquisador norte-americano Ronald T. Kellogg, que descreve a sequência de habilidades que estudantes adquirem durante a vida escolar. Kellogg sugere que precisamos de mais de duas décadas de estudo para nos tornarmos escritores, progredindo do “estágio de conhecimento reportado”, da infância e adolescência, ao “estágio de conhecimento especializado”, característico de escritores profissionais. Segundo ele, para se percorrer satisfatoriamente esse caminho, o melhor é oferecer aos alunos possibilidades de aprendizagem que enfatizem a prática deliberada.

Em **Ensaios e artigos**, oferecemos três discussões distintas. Uma delas, sobre os primeiros não ficcionistas da cultura ocidental, é uma abordagem inovadora proposta por Alexandre Hasegawa sobre as origens daquilo que chamamos hoje de não ficção. Hasegawa volta, portanto, aos textos originários da tradição ocidental e procura estabelecer como, ao longo dos séculos de civilização grega e latina, a noção de verdade, realidade e, portanto, de não ficção foram se alterando até acomodar nossa perspectiva atual do que é real e o que é construção ficcional.

Em outro ensaio, Tiago Novaes investiga a origem da palavra na representação do texto, e sugere que a palavra escrita revela um desamparo

da inteligência autoral, sabendo mais do artista que ele dela. Para tanto, Novaes parte do conto “O cônego ou metafísica do estilo”, de Machado de Assis, e o analisa em contraponto com o ensaio *O inconsciente estético*, de Jacques Rancière.

A terceira discussão dessa seção se dá sobre a recepção das obras de escritores iniciantes na leitura de uma editora experiente, Vanessa Ferrari. Ela trabalhou durante anos na Companhia das Letras e foi responsável, dentre outras funções, por avaliar originais enviados à editora espontaneamente por escritores de todas as regiões do Brasil. A experiência serviu de base para sua pesquisa de mestrado, quando ela encontrou recorrências entre os textos analisados, sugerindo uma problematização na formação dos seus autores. É interessante ler, aqui, os ecos do que Kellogg estabelece em seu ensaio: a formação do escritor experiente requer mais do que apenas utilização correta do idioma e conhecimento de gêneros narrativos.

O texto da escritora Livia Lakomy, na seção **Ensaaios pessoais**, além de debater como se pode entender hoje o que é literatura não ficcional e suas potencialidades, apresenta as origens históricas do termo não ficção, surgido nos EUA no final do século 19.

O ensaio dialoga com o artigo de Alexandre Hasegawa, assim como com dois textos de literatura em prosa não ficcional que experimentam a linguagem para registrar reflexões sobre a memória: “Uma rédea, um bridão”, de Sofia Mariutti, relato em primeira pessoa sobre os constrangimentos por que passa o narrador que rói as unhas, e “Olhos de viagem”, de Laura Del Rey, sobre uma visita a Portugal, quando foram feitas as imagens que ilustram esta edição da revista. Ambos elevam a experiência pessoal ao patamar da literatura, com personagens que sofrem as consequências de pensar sobre a própria vida.

Na seção **Prosa**, publicamos dois contos, “Em zonas inferiores”, de Ivan Nakamura, e “Grandes animais”, de Henrique Barreto. O primeiro, afinado com a tradição de Edgar Allan Poe, experimenta uma transgressão às avessas, um retorno às origens. O segundo narra uma história que se inicia pelo fim, experimentando as possibilidades narrativas da literatura.

Por último, este número de *Revera* publica um ensaio inédito em português do escritor J.M. Coetzee: “O que é um clássico?”. Coetzee responde

ao ensaio famoso de T.S. Eliot, escrito para uma apresentação na abertura da Virgil Society de Londres, em 1944, e de mesmo título: “O que é um clássico?”. Em discussão estão questões sobre a relação da obra de arte com o cânone, a própria formação do cânone e, como ideia de fundo, uma reorganização do sistema artístico a partir de uma leitura pós-colonialista. A quem caberia, afinal, estabelecer e promover a manutenção do clássico?

O ensaio, que trata da questão da escrita apenas tangencialmente, está diretamente relacionado às questões trazidas para esta edição de *Revera*. Que forças direcionam a produção dos escritores contemporâneos? Qual o papel da relação com os modelos e o cânone na formação de indivíduos escritores? Escrever livremente, como propõe Kellogg, ou reproduzir modelos bem sucedidos, como pressupõe a cartilha educacional tradicional? Emular ou transgredir, poderíamos nos perguntar, a partir do levantamento promovido por Hasegawa sobre os textos originários dessa tradição? Aos autores iniciantes analisados por Ferrari, qual o caminho a ser percorrido: dominar um cânone ou se apropriar de um discurso sempre em movimento na história? Seria possível, afinal, estabelecer parâmetros para definir um clássico quando o sentido da palavra nos escapa indefinidamente, tanto na escrita, quanto na leitura, como propõe Novaes?

São questões que, esperamos, os leitores desta edição poderão aproveitar em seus processos criativos e formativos.

Deixamos de incluir neste número a seção **Conferência de Escrita**, realizada anualmente pela pós-graduação Formação de Escritores do Instituto Vera Cruz. Não houve tempo de editá-la, já que decidimos lançar este número na mesma data da Conferência de 2017. No próximo número da *Revera*, publicaremos o texto do escritor e ensaísta José Miguel Wisnik, “Ficção ou não”, e retomaremos a seção.

Os editores